

Arranjos de canções para o violão tenor

Júlio Cesar Caliman Smarçaro
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
julioalimanmusic@gmail.com

Resumo: Derivado do banjo tenor, o violão tenor foi introduzido no Brasil por Aníbal Augusto Sardinha (Garoto) na década de 1930. Utilizando-o para o acompanhamento e sobretudo na função de solista melódico o músico foi o maior responsável pela popularização do instrumento no país, mas após sua morte em 1955 o uso do violão tenor gradativamente entra em declínio e quase desaparece por completo. Em 2018 Renato Anesi lança o CD “Tenor Guitar in Concert”, no qual utiliza o instrumento em arranjos de peças a solo, sem qualquer acompanhamento. Este trabalho busca dar continuidade a essa proposição artística, apresentando e discutindo a criação de dois arranjos inéditos para músicas representativas do nosso cancionário, “Sampa” e “Carinhoso”, prosseguindo na retomada de uso deste importante instrumento para a música popular brasileira.

Palavras-chave: violão tenor; música popular brasileira; Aníbal Augusto Sardinha; violão solo

Song arrangement for the tenor guitar

Abstract: The tenor guitar, an instrument derived from the tenor banjo, was introduced in Brazil by Aníbal Augusto Sardinha (Garoto) in the 1930's. The musician contributed to the popularization of the instrument in the following decades, using it for accompaniment, but mainly to playing melodies. After his death in 1955, the popularity of the tenor guitar gradually declined, almost completely disappearing. In 2018, musician Renato Anesi released the CD “Tenor Guitar in Concert”, using the tenor guitar to play instrumental songs, without accompaniment. The present work seeks to continue this artistic proposition, by creating and executing arrangements for two representative songs of the Brazilian repertoire, “Sampa” and “Carinhoso”, thus aiming to contribute to the rescue and popularization of this important instrument for Brazilian popular music.

Keywords: tenor guitar; Brazilian popular music; Aníbal Augusto Sardinha; chord melody

Introdução

O violão tenor foi introduzido no Brasil em 1932, por Aníbal Augusto Sardinha (MELLO, 2023), mais conhecido por Garoto, que, segundo suas próprias palavras, solicitou ao fabricante de instrumentos Del Vecchio que fizesse um instrumento com as características do norte-americano *tenor guitar*, aqui em terras brasileiras:

“O violão tenor foi lançado por mim no Brasil em 1933. Com este maravilhoso instrumento tomei parte em programas radiofônicos, teatrais, etc. (...) Este instrumento é de origem americana, onde é conhecido pelo nome de *triolin*. No Brasil, batizei-o de violão tenor”. (SARDINHA, 1996)¹.

Garoto, juntamente com outros instrumentistas, como José Menezes e Zezinho do Banjo², ajudaram a popularizar o violão tenor no Brasil (MELLO, 2012), utilizando o instrumento em inúmeras gravações e apresentações, especialmente nas décadas de 1930, 40 e 50. Esse instrumento é derivado do banjo tenor (PHILLIPS, 2016), mantendo a afinação em quintas³, CGDA, partindo da nota *Dó 2*, uma oitava abaixo do *Dó* central.

Inicialmente, seguindo a tradição do banjo tenor (LINN, 1991), o violão tenor atuaria primordialmente como instrumento de acompanhamento, funcionando ocasionalmente como instrumento solista. Nas mãos virtuosas de Garoto, o instrumento passa a ser utilizado frequentemente como instrumento melódico, o que pode ser verificado em inúmeras gravações

¹ Note que Garoto se equivocou nas datas, de acordo com Mello e também com registros do jornal Estado de São Paulo.

² José do Patrocínio Oliveira (1904-1987), Zezinho, que seria conhecido depois como Zé Carioca.

³ São utilizadas também a afinação irlandesa (Irish tuning), quarta justa abaixo da afinação padrão do instrumento, (GDAE) e a afinação de Chicago (Chicago tuning), DGBE, que seria exatamente as quatro primeiras cordas do violão.

suas, como em “Um minuto”⁴ e “Quinze de julho”, e também de outros músicos, como em “A Ginga do Mané”, de Jacob do Bandolim (CAZES, 2005).

Após o gradativo desaparecimento do violão tenor, com o falecimento de Garoto em 1955, e a subsequente popularização do violão, com a chegada de João Gilberto e da bossa-nova em 1958 (CASTRO, 2007), o instrumento ganha novas cores com o lançamento, em 2018, do trabalho “Tenor Guitar in Concert”, pelo músico Renato Anesi. Neste CD, Anesi utiliza o violão tenor de maneira inovadora, trazendo arranjos para peças de outros autores e também composições originais para o tenor solo.

Objetivo

Este trabalho faz parte da minha pesquisa de doutorado e tem como principal objetivo o resgate do violão tenor, ao propor arranjos de canções consagradas do repertório brasileiro e internacional, para serem executadas em formato solo pelo instrumento.

Métodos

O método para a criação dos arranjos consiste em, primeiramente encontrar uma tonalidade favorável à afinação do instrumento, e, em seguida, criar o arranjo, conciliando harmonia e melodia, escolhendo as inversões e aberturas de acordes apropriadas ao arranjo (GALBRAITH, 2002).

Resultados

Neste recital-palestra, serão apresentados dois clássicos da música brasileira, “Sampa”, de Caetano Veloso, e “Carinhoso” de Pixinguinha. Ambas as peças serão executadas em suas tonalidades originais, respectivamente C e F.

Contribuição

Com esse pequeno recital, esperamos contribuir para o resgate e popularização deste instrumento, que exerceu um importante papel para a música brasileira.

Conclusão

O violão tenor, se comparado ao violão de seis cordas, certamente se depara com algumas limitações, mas é exatamente isto que faz com que ele possua uma sonoridade única e interessante. Nesta apresentação, esperamos ter demonstrado que violão tenor é um instrumento que pode se prestar a inúmeras aplicações criativas, tendo atravessando o universo do jazz na década de 1920 e também do choro de meados do século XX, até chegar ao tempo presente com um futuro promissor.

Referências

- CASTRO, Ruy Chega de Saudade: A história e as histórias da Bossa Nova. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.
- CAZES, Henrique. Choro: do Quintal ao Municipal. São Paulo: Ed. 34, 1999. 2ª ed.
- GALBRAITH, Barry. Guitar solos: thirteen standards compiled by Jim Lichens. May Bay Publications Inc., Pacific, MO 63069, USA, 2002
- LINN, Karen. That half-barbaric twang: the banjo in American popular culture. Board of Trustees, of the University of Illinois (USA), 1991

⁴ Essa peça pode ser ouvida na íntegra no filme de Rafael Veríssimo.

MELLO, Jorge. Do Zezinho do banjo ao Zé Carioca: a vida artística do músico que deu voz e vida ao papagaio de Disney. Ed. Viseu, 2023.

_____. Gente humilde: vida e música de Garoto. São Paulo: Edições SESC SP, 2012.

PHILLIPS, Mark. Hal Leonard Tenor Guitar Method. Hal Leonard Corporation. Milwaukee, WI, 2016

SARDINHA, Annibal Augusto. Bandeirantes: método prático com lições bem organizadas para violão tenor, bandolim e banjo / por Annibal Augusto Sardinha (Garoto). Irmãos Vitale, São Paulo, 1996.

VERÍSSIMO, Rafael (diretor). Vivo Sonhando [filme]. TC Filmes, São Paulo, 2010.

Jornais e periódicos

O Estado de São Paulo, São Paulo, 7 de maio de 1932, p. 3. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19320507-19161-nac-0003-999-3-not> Acesso em [17/10/2020](#)